REPÚBLICA PORTUGUESA

ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL I.P

GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 3

Ano em avaliação (mês/ano) – Início outubro/2025 Fim setembro/2026

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.
(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

[Escola Profissional de Vila do Conde Unipessoal, Lda.

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.
(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua da Igreja, nº 15 4480-730 Vila do Conde;

Contacto telefónico: 252641805; Endereço eletrónico: direcao.pedagogica@epvc.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

José Zeferino Ferreira da Silva - Diretor da Escola Profissional de Vila do Conde

Endereço eletrónico: zeferino.silva@epvc.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde - Presidente: Ricardo Augusto Pereira dos Santos

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO: Apostar no desenvolvimento das competências técnicas dos formandos conjugando uma sólida formação teórica com uma prática enriquecedora de Formação em Contexto de Trabalho. Envolver a comunidade empresarial na vida da escola, levando a que a usem como local de recrutamento de mão de obra reconhecidamente qualificada.

VISÃO: A EPVC elege a formação de dupla certificação, escolar e profissional, como a via privilegiada para a construção de projetos de vida positivos e duradouros que respondam às necessidades de recursos humanos do tecido socioeconómico regional e local, preparando jovens para um exercício profissional qualificado sem descurar a possibilidade de prosseguimento de estudos, conciliando, deste modo, as necessidades mais imediatas das empresas com os legítimos anseios e ideais dos jovens em formação.

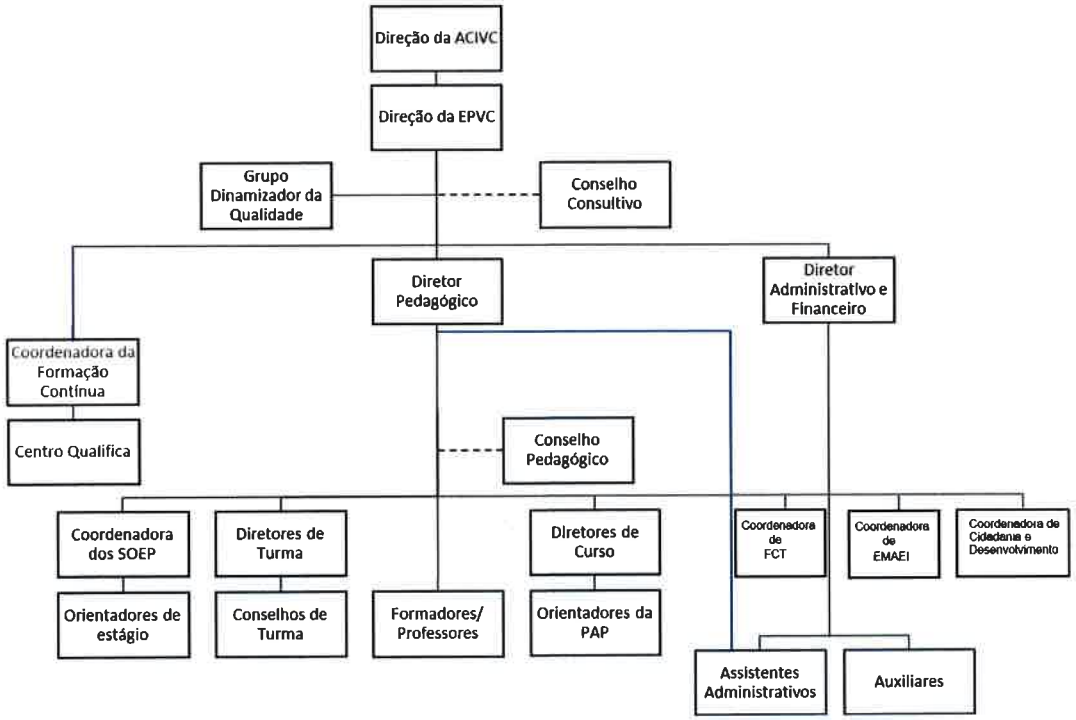
OBJETIVOS: Constituem objetivos da EPVC ministrar formações de natureza profissionalizante inseridas no Sistema Nacional de Qualificações e no Catálogo Nacional de Qualificações, nas modalidades de formação inicial e contínua e atividades de certificação escolar e profissional, a seguir indicadas:

- Cursos de educação/formação;
- Cursos Profissionais;
- Cursos técnico superior profissional;
- Cursos de especialização tecnológica;
- Cursos de Educação e Formação de Adultos;
- Formações modulares certificadas;
- Cursos de formação à medida em regime laboral e pós-laboral;
- Outras ações de formação profissional requeridas pelo tecido económico e social;
- Atividades de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências escolares e profissionais.

Tendo em conta que a organização da formação implica atuar nos diferentes domínios que estruturam a atividade da Escola, identificam-se e desenvolvem-se ainda os seguintes objetivos que lhes estão subjacentes:

- Estudo e diagnóstico de necessidades de formação e de certificação de competências;
- Planeamento e organização de atividades educativas, formativas e de certificação de competências;
- Conceção de programas, instrumentos e suportes formativos;
- Desenvolvimento e execução de atividades educativas, formativas e de certificação;
- Acompanhamento e avaliação de atividades formativas e de certificação;
- Outras formas de intervenção sociocultural ou pedagógica, preparatórias ou complementares da atividade formativa ou facilitadoras do processo de socialização profissional;
- Formas de organização da formação – formação a distância;
- Sistema de gestão e garantia da qualidade, alinhado com o quadro EQAVET;
- Relações institucionais.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação / N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2024 / 2025		2025 / 2026		2026 / 2027	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
CP	Técnico/a de Animação e Mediação Comunitária	...	...	...	...	1	25
CP	Animador/a Sociocultural	3	60	3	58	2	45
CP	Técnico/a de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	...	...	...	...	1	25
CP	Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	3	57	3	62	2	44
CP	Técnico/a de Desporto	2	45	3	68	3	74
CP	Técnico/a de Eletrónica e Automação					1	24
CP	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	3	56	3	57	2	41
CP	Técnico/a de Informática de Gestão	3	66	3	63	3	65
CP	Técnico/a de Turismo	2	41	3	57	3	61
CP	Técnico/a de Operações Turísticas	1	15	...	...	...	...
CP	Técnico/a Sistemas Térmicos de Energias Renováveis	...	...	...	...	1	24
CP	Técnico/a Instalador/a de Sistemas Térmicos de Energias Renováveis	....	...	1	17	1	17

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Estatutos da EPVC https://epvc.pt/bfd_download/estatutos/

Projeto Educativo da EPVC https://epvc.pt/bfd_download/projeto-educativo/

Regulamento Interno da EPVC https://epvc.pt/bfd_download/regulamento-interno/

Metas do Plano Anual de Atividades da EPVC https://epvc.pt/bfd_download/metas-plano-anual-de-atividades/

Documento Base EQAVET https://epvc.pt/bfd_download/documento-base/

Plano de Ação EQAVET https://epvc.pt/bfd_download/plano-de-acao/

Relatório do Operador https://epvc.pt/bfd_download/relatorio-operador/

Relatório de Progresso 2020/2021 https://epvc.pt/bfd_download/relatorio-de-progresso-2020-2021/

Relatório de Progresso 2021/2022 https://epvc.pt/bfd_download/relatorio-de-progresso-2021-2022/

Relatório de Progresso 2022/2023 https://epvc.pt/bfd_download/relatorio-de-progresso-2022-2023/

Relatório de Progresso 2023/2024 https://epvc.pt/wp-content/uploads/2025/11/Relatorio-de-Progresso-N.-o-4-2023-2024.pdf

Relatório de Progresso 2024/2025 https://epvc.pt/wp-content/uploads/2025/11/Relatorio-de-Progresso-N.-o-5-2024-2025.pdf

Relatório de Progresso 2025/2026

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

- Selo EQAVET, atribuído em 27/10/2023.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Da análise das recomendações que constam no Relatório Final da Visita de Verificação de conformidade EQAVET, foram tomadas as respetivas ações:

RECOMENDAÇÕES	AÇÃO DE MELHORIA	ESTADO		OBSERVAÇÕES
		TRATADA	NÃO TRATADA	
Promover a divulgação das atualizações do Plano Anual de Atividades, trimestralmente	Definir um calendário fixo de publicação no site (ex: nos primeiros 5 dias úteis de cada trimestre). Criar um formato padrão de atualização para facilitar leitura e acompanhamento do PAA (acrescentar uma coluna: Realizado / Não Realizado).	☑		
Identificar a proveniência do promotor ao nível do Plano Anual de Atividades	Alterar o PAA, acrescentando um campo obrigatório no registo de atividades com a identificação da origem do promotor/dinamizador (alunos, departamento, grupo de trabalho, parceiro externo).	☑		
Avaliar a eficácia da formação dos colaboradores	Identificar a metodologia de avaliação do impacto da formação. Desenvolver um instrumento de recolha a aplicar para aferir o impacto após a formação (3 a 6 meses depois). Envolver os superiores hierárquicos na análise pós-formação.	☑		
Promover a realização do relatório de auto-avaliação por forma a alargar o espetro dos temas a abordar, potenciando a análise a novas áreas de interesse estratégicas	Criar um Template de relatório de autoavaliação com tópicos estratégicos a considerar. Realizar sessões de trabalho com equipas para estimular a reflexão crítica. Definir um calendário fixo de publicação no site (ex: no final do ano letivo).	☑		
Concentrar no Plano de Melhorias, as ações de melhoria registadas em atas, identificadas nos Questionários e Relatórios de auscultação dos *stakeholders*, entre outros	Criar um documento Plano de Melhorias para registo de ações de melhoria.	☑		
Refletir sobre o interesse em concentrar num instrumento único a monitorização dos indicadores	Elaborar um mapa de monitorização de indicadores. Definir KPI prioritários e respetivos responsáveis de monitorização.	☑		
Reforçar a visibilidade no site do prosseguimento de estudos	Criar um separador próprio para "Prosseguimento de Estudos" Incluir testemunhos de ex-alunos, gráficos com dados de continuidade, e parcerias com universidades.	☑		

RECOMENDAÇÕES	AÇÕES DE MELHORIA	ESTADO		OBSERVAÇÕES
		TRATADA	NÃO TRATADA	
Considerar a reorganização de alguns separadores do site, nomeadamente a integração dos parceiros estratégicos no separador dos diferentes cursos da OFP	Criar um separador na página inicial de divulgação dos parceiros protocolados. Reforço da organização e divulgação	☑		
Considerar a possibilidade de criação de *Focus Group* setoriais envolvendo os *stakeholders* externos, promovendo um maior aprofundar das questões específicas de cada um dos grupos de trabalho	Manter reunião com outros operadores de OF. Definir temas prioritários por setor para orientar os Focus Group. Estabelecer uma periodicidade clara (semestral ou anual). Garantir representatividade equilibrada dos vários grupos de interesse (Coordenadores de Curso, DT´s, Docentes, Não docentes, Delegados de Turma, EE).	Em curso		
Evidenciar as reuniões de acompanhamento do Grupo Dinamizador da Qualidade, produzindo atas ou um outro instrumento de escolha do operador;	Adotar um modelo simplificado de minuta/registo.	☑		
Garantir a divulgação dos relatórios intercalares do sistema de garantia da qualidade para partilha e divulgação aos stakeholders no site institucional	Criar um template de relatório de avaliação intercalar com tópicos estratégicos a considerar. Definir um calendário fixo de publicação no site (ex: nos primeiros 5 dias úteis de cada trimestre).	☑		

III. . Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Com o processo de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, passaram a medir-se sistematicamente indicadores considerados estruturantes para a implementação do Projeto Educativo da Escola. Para tal, o Sistema, garante uma metodologia de controlo e monitorização que permite o acompanhamento do desenvolvimento das atividades letivas e não letivas dos alunos em frequência, da sua prestação no decurso da formação e do percurso dos seus diplomados após a conclusão da formação.

MONITORIZAÇÃO DOS INDICADORES DA PLATAFORMA EQAVET

Ciclo	2019/2022	2020/2023	2021/2024
4 a) Taxa de conclusão dos cursos	83,80%	87,60%	88,00%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	83,80%	86,50%	86,40%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	0,00%	1,10%	1,60%
5a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	44,60%	51,30%	38,18%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	43,40%	48,70%	38,18%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	1,20%	0,00%	0,00%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	0,00%	0,00%	0,00%
Taxa de diplomados à procura de emprego	0,00%	2,60%	0,00%
5a) Taxa de prosseguimento de estudos	51,80%	37,20%	41,82%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	50,60%	34,60%	23,64%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	1,20%	2,60%	18,18%
5a) Taxa de diplomados noutras situações	0,00%	3,80%	8,18%
5a) Taxa de diplomados em situação desconhecida	3,60%	7,70%	11,82%
MERCADO DE TRABALHO (sem à procura de Emprego) + PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS	**96,40%**	**85,90%**	**80,00%**
6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	44,50%	48,70%	38,18%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	36,10%	44,90%	29,09%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	8,40%	3,80%	9,09%
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	63,90%	44,70%	44,70%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	98,30%	100,00%	100,00%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	97,90%	100,00%	100,00%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	100,00%	100,00%	0,00%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	3.3	3.7	3.4
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	3.3	3.8	3.4
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3.1	3.3	0,0

(a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 – Satisfeito, 4 – Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")

Análise dos Resultados dos Indicadores EQAVET

Relativamente ao **Indicador 4a - Taxa de conclusão dos cursos**, verifica-se uma evolução positiva e uma consolidação dos resultados ao longo dos três ciclos, passando de **83,8% em 2019/2022 para 87,6% em 2020/2023 e 88,0% em 2021/2024**. No último ciclo, **86,4% dos diplomados concluíram o curso no tempo previsto**, enquanto **1,6% concluíram após o tempo previsto**. Este último valor representa uma ligeira diminuição face aos ciclos anteriores, reforçando a evolução positiva verificada na conclusão dos cursos dentro do período previsto. Os resultados evidenciam, assim, **elevados níveis de conclusão e uma evolução favorável do sucesso formativo**.

No **Indicador 5a - Taxa de colocação no mercado de trabalho**, o ciclo 2021/2024 apresenta uma taxa de **38,18%**, inferior aos **44,6% registados em 2019/2022 e aos 51,3% de 2020/2023**. No último ciclo, os diplomados empregados encontram-se exclusivamente a trabalhar **por conta de outrem (38,18%)**, não se registando diplomados a trabalhar por conta própria, a frequentar estágios profissionais ou à procura de emprego. Este último aspeto assume particular relevância, uma vez que, entre os diplomados cuja situação foi identificada, **não foram registadas situações de procura de emprego**.

Em sentido inverso à evolução da colocação no mercado de trabalho, a **taxa de prosseguimento de estudos** registou uma recuperação no ciclo 2021/2024, atingindo **41,82%**, face aos **37,2% registados em 2020/2023**, embora permaneça abaixo dos **51,8% de 2019/2022**. Destaca-se, neste âmbito, a diversificação dos percursos de continuidade formativa: **23,64% dos diplomados frequentam o ensino superior**, enquanto **18,18% frequentam formação de nível pós-secundário**. Este último valor representa um aumento significativo face aos **3,9% registados em 2019/2022 e aos 2,9% em 2020/2023**, evidenciando uma maior procura de diferentes modalidades de continuidade da formação após a conclusão do curso.

Considerando conjuntamente a **inserção no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos**, verifica-se uma evolução decrescente, passando de **96,4% em 2019/2022 para 85,9% em 2020/2023 e 80,0% em 2021/2024**. Esta evolução deverá ser analisada tendo em consideração o aumento da percentagem de diplomados classificados em **outras situações (8,18%)** e, sobretudo, o crescimento dos diplomados em **situação desconhecida (11,82%)**. Este último resultado evidencia a necessidade de reforçar os mecanismos de acompanhamento dos diplomados e de recolha de informação sobre os seus percursos após a conclusão da formação, de modo a reduzir a percentagem de situações sem informação conhecida e a aumentar a robustez dos resultados obtidos.

Quanto ao **Indicador 6a - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação (AEF)**, no ciclo 2021/2024 a taxa global situa-se nos **38,18%**, abaixo dos **48,7% registados em 2020/2023 e dos 44,5% em 2019/2022**. No que respeita especificamente ao exercício de profissões relacionadas com o curso/AEF, verifica-se uma taxa de **29,09%**, superior aos **20,0% registados no ciclo anterior**, embora inferior aos **30,3% de 2019/2022**. Por sua vez, **9,09% dos diplomados encontram-se empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF**, representando uma diminuição face aos **15,7% de 2020/2023 e aos 17,1% de 2019/2022**. Os resultados evidenciam, assim, a existência de uma relação relevante entre a formação realizada e a atividade profissional dos diplomados, embora permaneça pertinente o acompanhamento da adequação entre as qualificações obtidas e as necessidades do mercado de trabalho.

Relativamente ao **Indicador 6b3 – Satisfação dos empregadores**, a **média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados no ciclo 2021/2024 situa-se em 3,4, numa escala de 1 a 4**. Este resultado representa uma ligeira diminuição face aos **3,5 registados em 2020/2023**, mas mantém-se acima dos **3,1 registados em 2019/2022**. Também no caso dos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF, a média de satisfação se situa em **3,4**, evidenciando uma avaliação favorável por parte dos empregadores que participaram no processo de avaliação. O resultado, próximo do valor máximo da escala, traduz um **nível elevado de satisfação relativamente às competências dos diplomados**, constituindo um indicador favorável quanto à adequação das competências desenvolvidas ao longo da formação às exigências do contexto profissional.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Captação de formandos/as	O1	Consolidar a procura de candidatos a formandos para garantir 100% de matrículas em todos os cursos aprovados
AM2	Projetos e Atividades	O2	Envolver a totalidade dos/as formandos/as em Projetos e Atividades nos CTE
AM3	Taxa de colocação dos diplomados	O3	Aproximar para 95% a taxa de colocação global dos diplomados
AM4	Formação de colaboradores	O4	Promover a oferta de formação adequada para a totalidade dos formadores internos
		O5	Promover a oferta de formação adequada para 50% dos formadores externos

		O6	Promover formação para a totalidade do pessoal auxiliar e administrativo
AM5	Gestão da qualidade	O7	Assegurar a eficácia do Sistema de Garantia da Qualidade, promovendo a sua integração na cultura e nas práticas da Escola

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Afetar um técnico especializado para promoção e divulgação dos eventos e atividades da EPVC nos media e nas redes sociais	Setembro 2026	Julho 2027
	A2	Apresentar novas candidaturas ao projeto ERASMUS	Setembro 2026	Agosto 2027
	A3	Realizar um evento de reflexão sobre as ofertas formativas de dupla certificação com os SPO de todas as escolas do concelho em parceria com a autarquia	Janeiro 2026	Agosto 2027
	A4	Promover atividades dirigidas à ocupação dos tempos livres da comunidade escolar do concelho nas áreas do digital, da informática e da robótica	Abril 2026	Agosto 2027
AM2	A5	Promover a oferta de clubes e projetos associados aos CTE	Setembro 2026	Agosto 2027
	A6	Disponibilizar tablets aos/às formandos/as das turmas envolvidos/as no projeto dos CTE	Setembro 2026	Dezembro 2027
AM3	A7	Promover oferta continuada de sessões de preparação para os Exames de Acesso ao Ensino Superior	Setembro 2026	Agosto 2027
	A8	Promover a apresentação à comunidade dos Projetos realizados pelos formandos	Setembro 2026	Agosto 2027
	A9	Estabelecer protocolos com entidades e empresas que apostam em inovação e na renovação industrial para o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho	Setembro 2026	Agosto 2027
	A10	Promover o projeto de Preparação para a Vida Ativa com enfoque no desenvolvimento de técnicas de procura ativa de emprego	Setembro 2026	Agosto 2027
AM4	A11	Promover oferta formativa própria de curta duração para todo o pessoal auxiliar e administrativo	Setembro 2026	Agosto 2027

	A12	Realizar ações de formação em parceria com instituições do ensino superior	Setembro 2026	Agosto 2027
AM5	A13	Alargar o Grupo Dinamizador da Qualidade, promovendo a reflexão conjunta sobre os resultados, práticas e oportunidades de melhoria da Escola	Setembro 2026	Agosto 2027
	A14	Reforçar a divulgação dos resultados da Qualidade junto da comunidade educativa e parceiros, através de reuniões, site, apresentações e outros meios de comunicação	Setembro 2026	Agosto 2027
	A15	Realizar auditorias internas periódicas, avaliando a conformidade e a efetiva integração do Sistema de Garantia da Qualidade nas práticas e processos da Escola	Setembro 2026	Agosto 2027

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

A Escola Profissional de Vila do Conde (EPVC) implementa, anualmente, um Plano Anual de Atividades (PAA) diversificado, desenhado para complementar a formação académica e potenciar a vertente digital dos seus formandos. Ao longo de 36 anos, a EPVC consolidou uma rede de parcerias com várias entidades da região, que asseguram não só o pleno desenvolvimento dos cursos, mas também a realização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT). Este trabalho conjunto visa a aquisição e o aperfeiçoamento de competências técnicas, relacionais, organizacionais, profissionais e interpessoais, essenciais para uma integração bem-sucedida no mercado de trabalho e para a promoção da aprendizagem ao longo da vida. A EPVC dispõe ainda de um Serviço de Orientação Escolar e Profissional (SOEP) dinâmico, que tem impulsionado um vasto conjunto de atividades integradas no PAA, em estreita colaboração com os Diretores de Turma (DTs).

Assim, o Plano Anual de Atividades da EPVC afirma-se como um instrumento estruturante e dinâmico, que articula formação académica, orientação vocacional, experiências práticas e ligação ao tecido empresarial e académico. Desta forma, garante uma formação integral e alinhada com os desafios do mundo contemporâneo em constante evolução.

O reforço da capacidade da EPVC em inovar e desenvolver projetos que visam a aquisição de conhecimentos multidisciplinares com aplicação prática reflete-se a nível económico, social, regional e setorial. A articulação entre os Centros Tecnológicos Especializados (CTE's) de Informática, Industrial e Energias Renováveis tem permitido partilhar equipamentos e instalações, como em sessões de experimentação, demonstração, formação e simulação. Proporciona espaços de aprendizagem e estágios em

condições de segurança, saúde e higiene no trabalho, e disponibiliza instalações e equipamentos para a aprendizagem de novas tecnologias e desenvolvimento de projetos. A equipa formativa é uma mais-valia para a concretização dos objetivos da EPVC, desempenhando um papel ativo no processo de aprendizagem, fomentando não só o saber fazer, mas também o saber ser. Estes espaços assumem um papel relevante na concretização de uma formação mais prática, experimental e contextualizada, permitindo aos alunos desenvolver e consolidar competências técnicas através da utilização de equipamentos, tecnologias e metodologias próximas das encontradas em contexto profissional. Neste sentido, os Centros Tecnológicos de Educação constituem uma importante estratégia da EPVC para a valorização do ensino profissional, para a melhoria das aprendizagens e para o reforço da empregabilidade dos seus diplomados. A sua dinamização enquadra-se igualmente na estratégia de melhoria contínua da Escola, contribuindo para uma oferta formativa mais atualizada, inovadora e alinhada com as necessidades do território e do tecido empresarial.

Os protocolos com a Câmara Municipal de Vila do Conde (CMVC) ajudam a identificar os projetos e as intervenções e a enquadrá-los nas estratégias definidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A intervenção da EPVC centra-se num trabalho de parceria alargada, efetiva e dinâmica, visando o planeamento estratégico da intervenção escolar e social a nível local e regional. Com base nos Princípios e Tratados da União Europeia (UE) em matéria de desenvolvimento sustentável, alinhados com a Agenda 2030, a EPVC promove vários projetos de sensibilização ambiental para toda a comunidade. Estes projetos demonstram a preocupação em defender os direitos humanos, alcançar a igualdade de género e destacar os 17 objetivos para um mundo mais sustentável e justo.

A iniciativa Imersão Monstro Lixo - Internacionalização pela Sustentabilidade tem sido um projeto de sensibilização ambiental que envolve a comunidade escolar e o público em geral, promovendo os princípios dos 3Rs (Reduzir, Reutilizar, Reciclar). Tem vindo a conquistar reconhecimento nacional e internacional, com prémios como o "Junta-te ao Gervásio", da Sociedade Ponto Verde, o "Prémio Gandhi de Educação para a Cidadania", do Ministério da Educação, e o Prémio Carreta Literária no Brasil. Esta iniciativa envolve diversas áreas pedagógicas e promove a transversalidade dos conhecimentos, sendo uma forma de consciencializar para a importância da redução do consumo e da necessidade de reutilização e reciclagem de resíduos para a preservação do presente e a garantia do futuro do planeta.

Devidamente enquadrada nos objetivos da EPVC, nomeadamente ao nível das preocupações com a Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, a sensibilização para os desafios ambientais globais, orientada para a importância da preservação ambiental para as futuras gerações, junto da comunidade educativa, para a promoção de boas práticas ambientais, é um dos importantes pilares, considerando que a redução do impacto ambiental depende da alteração do comportamento de todos. Com base nos

Princípios e Tratados da UE, em termos de desenvolvimento sustentável, alinhados com a Agenda 2030, a EPVC promove vários projetos de sensibilização ambiental para a comunidade educativa, preocupando-se em defender os direitos humanos, alcançar a igualdade de género, promovendo uma escola inclusiva e enfrentando desafios ambientais e climáticos. A Imersão Monstro Lixo – Internacionalização pela Sustentabilidade tem sido uma iniciativa de sensibilização ambiental que envolve a comunidade escolar e o público em geral, promovendo os princípios dos 3Rs e, tem vindo a conquistar reconhecimento nacional, com prémios como "Junta-te ao Gervásio", da Sociedade Ponto Verde, o "Prémio Gandhi de Educação para a Cidadania", do ME e o Prémio Carreta Literária no Brasil, envolvendo diversas áreas pedagógicas e promovendo a transversalidade dos conhecimentos. É uma forma de consciencializar sobre a importância da redução do consumo e da necessidade da reutilização e reciclagem dos resíduos para a preservação do presente e garantir o futuro do planeta. Incentivamos os formandos a conceberem projetos interdisciplinares, alinhados com os ODSs. É possível despertar o espírito crítico e de equipa, desenvolver responsabilidade, resiliência, liderança, autonomia, habilidades de comunicação e digitais, tornando-os mais sensíveis e conscientes à realidade que nos rodeia, adquirindo competências necessárias ao mercado de trabalho. A participação de todos tem sido uma constante através da organização do ciclo de palestras e workshops para a comunidade educativa e interessados em geral, ministradas por representantes de ONGs, Agências de Estado (Agência Portuguesa do Ambiente) e Empresas (LIPOR). A vertente do empreendedorismo não será negligenciada, nesta vertente ambiental, e as instalações dos CTEs contribuirão para melhorar a qualidade técnica de iniciativas como a JAP em que a EPVC se candidatou, na Competição Nacional. A participação em projetos multidisciplinares como, EcoBin; Greeners; Smart Plant e Smart Water Valve Control, apresentaram como objetivos fomentar o empreendedorismo ao nível da sustentabilidade e da economia circular, promovendo a geração de ideias e de negócios, criando oportunidade para que os jovens possam transformar uma ideia num negócio sustentável. Através do projeto Well Fished a EPVC também se candidatou à 2ª edição Prémios Verdes com o alto patrocínio do Presidente da República, destinando-se a premiar pessoas singulares e coletivas que mais se destacam em Portugal na área do ambiente. A participação no Concurso de Ideias "POUPAR ÁGUA, GANHAR FUTURO", uma iniciativa da AMP em parceria com a APA e a CMVC, no âmbito do Protocolo de Cooperação, no Plano Metropolitano e o envolvimento, no projeto Twist-Energia em Movimento, na área da eficiência energética, alterações climáticas e desenvolvimento sustentável, no âmbito da SU Eletricidade, teve como resultado serem Vencedores globais, pela forma como envolveram a comunidade escolar e local, nesta missão.

A educação ambiental é uma das ferramentas mais utilizadas na EPVC e está alinhada com os ODS, com o objetivo de incutir, nas gerações mais novas, hábitos que contribuirão para um futuro mais sustentável, através de comportamentos que beneficiam a sustentabilidade. Isto é feito através de atividades ligadas à separação e reciclagem de resíduos, onde os jovens assumem um papel fundamental como intervenientes ativos do futuro.

No seu Projeto Educativo, a EPVC estabeleceu várias parcerias com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais, que servem de intercâmbio de experiências e alargam as competências linguísticas. As parcerias direcionam-se para o tecido social e empresarial da região através de protocolos de colaboração, que as transformam em espaços de acolhimento para Formação em Contexto de Trabalho (FCT), onde os alunos têm a oportunidade de trocar conhecimentos e experiências com jovens de outras nacionalidades e de contactar com realidades culturais, sociais e laborais distintas, como no caso do projeto Erasmus.

As parcerias com outras escolas profissionais e instituições do ensino superior, que oferecem formações complementares nas suas áreas de formação, e com o CFAF, visam estreitar as relações de cooperação e intercâmbio em atividades conjuntas nos domínios do ensino e da formação, e na divulgação de atividades de promoção, desenvolvimento e apoio a várias iniciativas. O envolvimento da comunidade empresarial na vida da escola contribui para uma crescente aproximação das empresas e associações empresariais ao Serviço de Orientação Escolar e Profissional (SOEP), o que faz com que o usem como local privilegiado de recrutamento de mão-de-obra qualificada. O historial da EPVC está ligado à experiência da Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde (ACIVC) e às suas parcerias estratégicas no setor associativo e empresarial, bem como à sua colaboração ativa com a Autarquia Vila-condense.

A EPVC implementa anualmente um diversificado PAA para complemento da atividade formativa e para enriquecimento da vertente sociocultural dos formandos. Ao longo dos 36 anos de funcionamento, estabeleceu protocolos com entidades da região, que garantem o desenvolvimento dos cursos e a concretização da componente de FCT, visando a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a saída profissional de cada curso, para a inserção no mundo do trabalho e para a formação ao longo da vida.

O Conselho Consultivo da Escola Profissional de Vila do Conde (EPVC) reúne frequentemente para o processo de seleção dos cursos para os ciclos de estudos subsequentes.

Dando ênfase à importância do trabalho em articulação com outros centros, o Centro Qualifica da EPVC faz parte da Rede Integrada de Qualificação do Norte Litoral, operando de modo integrado, com o objetivo essencial de um desenvolvimento territorial sustentável, para o qual contribui a qualificação dos cidadãos. Em Vila do Conde, a EPVC é entidade parceira da autarquia vila-condense e envolve-se em iniciativas do Fórum de Formação e Opções Profissionais. Destaca-se o trabalho dos SOEP junto da Autarquia como entidade facilitadora no encaminhamento para a rede social de jovens e adultos com dificuldades e/ou com necessidades educativas. Numa política de proximidade aos recursos locais, os SOEP trabalham com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) pelo seu potencial no apoio à resolução de problemas de colocação no mercado de emprego.

A EPVC faz parte do Conselho Municipal de Educação e do Conselho Local de Ação Social, centrando-se num trabalho de parceria efetiva, com o objetivo de planeamento estratégico da intervenção escolar e social a nível local. O protocolo com a CMVC ajuda a identificar os projetos e as intervenções e a enquadrá-las nas estratégias definidas pelo Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS). A intervenção da EPVC centra-se num trabalho de parceria alargada, efetiva e dinâmica, e visa o planeamento estratégico da intervenção escolar e social local.

O seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da oferta de Educação e Formação Profissional encontra-se alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais. Num processo certificado pelo Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ), que responde às exigências do Quadro de Referência EQAVET, estão em prática os mecanismos de acompanhamento, monitorização e avaliação da eficácia da operação. A qualidade e diversidade de parcerias com instituições, empresas e outros agentes a nível local, regional, nacional e internacional, com incidência na organização e desenvolvimento dos cursos e na respetiva componente de FCT, tem revelado a sua boa capacidade de gestão e implementação na qualidade do serviço prestado à comunidade.

No âmbito da grande evolução tecnológica que atravessamos, a Escola Profissional de Vila do Conde candidatou-se a 3 Centros Tecnológicos Especializados (CTE's) - Industrial, Informática e Energias Renováveis -, tendo as suas candidaturas sido aprovadas. A EPVC viu aprovados 2 CTE's, na 1.ª fase, Industrial e Informática, e 1 CTE, na 2.ª fase, Energias Renováveis. Estes visam robustecer a infraestrutura tecnológica da escola, através da instalação ou modernização de espaços e equipamentos, ampliando a capacidade instalada e reforçando a atratividade das formações em domínios de especialização que requerem mão-de-obra qualificada.

Ao nível dos equipamentos, a EPVC mantém o seu parque informático atualizado e funcional, e o software utilizado é atual e de acordo com as exigências dos novos programas, com conteúdos digitais e recursos tecnológicos que abrangem os planos de estudo. Os laboratórios estão bem equipados e possuem ligação em rede e à internet. As salas teóricas têm as condições para o bom desempenho dos formandos, com ligação à internet, projetor multimédia e quadros interativos. A atratividade que será conseguida através da instalação e modernização de espaços e equipamentos dos CTE's permitirá à EPVC atrair um público mais vasto. A disponibilização de instalações e equipamentos para o desenvolvimento de projetos da comunidade levará ao aproveitamento pleno das instalações e dos equipamentos, potenciará a aquisição de competências de liderança dos formandos e aumentará os seus níveis de competitividade, o que ajudará a responder de forma mais eficaz às necessidades das empresas.

Temos a consciência das dificuldades que esta escola tem em lidar com a diversidade e em romper com uma cultura organizacional e pedagógica onde os princípios como a homogeneização, a seletividade e a competitividade se constituem como barreiras à participação e à aprendizagem dos alunos, em especial daqueles a quem antes chamávamos alunos com necessidades especiais de ensino. Sabemos que a operacionalização dos pressupostos inerentes à legislação atual envolve ruturas profundas na estrutura escolar e no sistema educativo, implica equacionar os processos pedagógicos da Escola e, em especial, das salas de aula, ao nível da organização e gestão curricular e pedagógica das atividades, dos procedimentos avaliativos e da utilização de dinâmicas diferenciadas, bem como de metodologias flexíveis e inovadoras.

Todas estas mudanças, inerentes ao processo evolutivo da inclusão, que se faz lentamente pela compreensão, envolvimento de todos e aceitação natural dos pressupostos, constituem-se como um enorme desafio e exigem um maior envolvimento, comprometimento e capacitação, e até formação, de todos os profissionais e das lideranças da Escola. Exigem também o envolvimento de toda a comunidade educativa para o sucesso de todos e de cada um, e para que seja fortalecida uma linha de atuação cooperativa com ganhos para todos. De resto, esta ideia é trabalhada há longos anos, independentemente dos suportes legais que a representam.

Neste sentido, esta Escola Profissional de Vila do Conde, nas suas particularidades, revê-se na necessidade urgente deste processo de mudança de paradigma organizacional e pedagógico, desenvolvendo um conjunto de ações que passamos a concretizar. A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) começou por estabelecer os seus tempos de encontro, por fazer uma análise, reflexão e cruzamento dos diplomas legais atuais e por definir como prioridade a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva.

Deste modo, a EPVC preparou várias formações abertas a todos os professores e formadores que trabalham com os seus alunos. Foram disponibilizados, em suporte digital, um conjunto de materiais complementares (normativos legais, manual de apoio à prática, documentos relacionados com o desenho universal à aprendizagem, modelo multinível) e, na sala de professores, um apoio personalizado e permanente a todos os docentes. Os elementos da equipa desenvolveram inúmeras ações formais e informais, caso a caso, de sensibilização e de esclarecimento junto dos conselhos de turma, diretores de turma, coordenadores de curso e professores sobre o papel e o apoio dos docentes de educação especial, valorizando-se numa ação colaborativa uma lógica de corresponsabilização.

Para reforçar esta ação colaborativa, a coordenadora, a docente de educação especial e a psicóloga foram afetadas ao apoio de alunos na turma. Esta questão, pela sua pertinência, pela dificuldade de compreensão e pelas variáveis que a compõem, terá de continuar a ser pensada de forma inequívoca e responsável.

Sobre o papel do docente de educação especial na sala de aula: embora possa parecer que esse professor "não contribui diretamente" para as aprendizagens curriculares do grupo, essa perceção ignora a importância do que está a acontecer nos bastidores da inclusão. A presença do docente de educação especial vai muito além do apoio visível ou da intervenção direta com o grupo inteiro. O seu trabalho centra-se, muitas vezes, na mediação, adaptação, individualização e, sobretudo, na criação de condições para que todos os alunos possam aceder ao currículo - especialmente aqueles com necessidades educativas especiais.

A EMAEI da EPVC realiza sessões de trabalho semanais e reuniões mensais, incluindo aqui os elementos permanentes e, eventualmente, elementos variáveis, de modo a fazermos em conjunto a transferência e atualização das medidas consignadas nos processos dos alunos que vão chegando ao primeiro ano.

Foram analisados todos os processos dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018 de 16 de julho, oriundos de outros estabelecimentos de ensino. Para cada caso, foi feita a atualização ou a continuidade das medidas mobilizadas a partir das diretrizes do mesmo decreto-lei. Concluímos o ano com um total de 15 alunos com RTP (Relatório Técnico-Pedagógico), dos quais 2 têm PEI (Plano Educativo Individual) e PIT (Plano Individual de Transição).

O caminho que a Escola Profissional de Vila do Conde tem vindo a percorrer, que se pretende participado e construído com todos, assenta nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e na abordagem multinível ao acesso ao currículo. Este percurso materializa-se na organização dos módulos concebidos para cada conteúdo,

promovendo-se a participação ativa da Direção, equipa multidisciplinar, docentes, técnicos, pais, encarregados de educação e alunos e demais sociedade, todas e todos. É nesta intervenção concertada que se garante a concretização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

À semelhança de outros aspetos da organização escolar, os coordenadores de curso e os diretores de turma assumem aqui um papel preponderante, assegurando a aplicação efetiva das normas de inclusão e contribuindo para que estas se tornem reais e visíveis na concretização dos objetivos definidos. O seu papel é determinante na coordenação, no acompanhamento e na articulação entre os vários intervenientes.

Consideramos que lideranças fortes e focadas, como é o caso, permitem uma maior plasticidade e cooperação entre todos os envolvidos neste processo. É neste ambiente que se procuram, de forma colaborativa, as melhores soluções no plano educativo, de saúde e da inclusão social. As lideranças comprometidas inspiram, dão o exemplo e apontam caminhos concretos para a aplicação de uma verdadeira flexibilidade curricular, como é defendida no Decreto-Lei n.º 55/2018, em articulação com a visão holística e personalizada dos alunos, também consagrada no Decreto-Lei n.º 54/2018.

Sabemos, contudo, que este caminho está longe de estar concluído. Há ainda muito a fazer, muitas arestas a limar e muitas aprendizagens a consolidar. Persistimos com a profunda convicção de que é possível fazer melhor quando cada um dá o seu melhor. Tal como em todos os processos transformadores, o tempo revela-se um elemento essencial - tempo para refletir, para integrar, para agir com consciência e consistência.

Esperamos, por isso, que este trabalho coletivo continue a evoluir, sustentado por práticas cada vez mais sólidas e por uma cultura colaborativa que valoriza a melhoria contínua. Acreditamos que é com esta visão que poderemos garantir uma escola verdadeiramente inclusiva, centrada nos alunos e comprometida com o sucesso de todos e de cada um.

Os SOEP e os coordenadores dos estagiários são a base da estrutura de acompanhamento de proximidade da FCT que reporta à Direção Pedagógica da EPVC. O acompanhamento dos estagiários e o contacto com os empresários compete aos SOEP, apoiados pelos coordenadores, e permite saber a opinião dos empresários e dos jovens diplomados, aferir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, e verificar se os referenciais de formação são adequados para o mercado de trabalho.

Quanto ao encaminhamento para o mercado de trabalho, é prestado apoio tanto em tarefas mais simples, como a elaboração do currículo ou de uma carta de apresentação, como na preparação para entrevistas de emprego. O encaminhamento para entidades oficiais e empregadoras para colocação e/ou realização de estágios profissionais e criação do próprio emprego é uma vertente que está a ser trabalhada regularmente com os nossos parceiros. Para a Formação em Contexto de Trabalho, ensaiam-se estratégias diferenciadas de acordo com a área de formação e o tipo de empresas e instituições da região.

A EPVC, no âmbito do seu projeto educativo, celebrou protocolos de colaboração com as instituições e empresas mais representativas do tecido social e empresarial da região, que as transformam em espaços de acolhimento para FCT e realização de estágios. Este envolvimento direto da comunidade empresarial na vida da escola durante o período de estágio também tem contribuído para uma crescente aproximação das empresas aos SOEP, o que as leva a usá-los como local privilegiado de recrutamento de mão-de-obra qualificada.

Ao longo do ano, os SOEP da EPVC promovem ações de sensibilização e divulgação da oferta do ensino superior e pós-secundário de dupla certificação, particularmente as interligadas com as áreas de formação frequentadas. Realizam-se também sessões presenciais de esclarecimento sobre a oferta do IPP, do IPVC e do IPCA, entre outras. Como resultado desta intervenção concertada, foi possível ultrapassar a meta estabelecida de um mínimo de 35% dos formandos diplomados em prosseguimento de estudos, cifrando-se a taxa este ano em cerca de 40%.

A realização de projetos alargados à comunidade, como uma melhoria do processo de garantia da qualidade, foi, sem dúvida, uma mais-valia, potenciando e favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas do conhecimento numa situação contextualizada de aprendizagem. O desenvolvimento de projetos também é uma forma de motivar os formandos, proporcionando um ambiente de aprendizagem marcado pela análise, criatividade, resolução de problemas e elaboração de estratégias, desenvolvendo neles valores como a autoconfiança, o espírito de equipa, a prática social, a autonomia e a responsabilidade.

Outras ações, como procurar que os Diretores de Turma sejam formadores presentes e proativos na identificação dos sinais de abandono e na intervenção junto desses alunos de risco e respetivos encarregados de educação, bem como estender a política de proximidade e de apoio aos formandos através da componente não letiva dos formadores, são contributos importantes para atingir resultados positivos.

Faz parte integrante de cada curso da EPVC a realização de uma Prova de Aptidão Profissional (PAP). A PAP perspetiva uma aplicação prática para determinar o grau de aplicabilidade de cada um dos projetos em função de cada curso, realizando-se durante o último ano do ciclo de formação. A PAP tem a natureza de um projeto transdisciplinar demonstrativo de conhecimentos, aptidões, atitudes e competências profissionais adquiridos ao longo da formação profissional. Reveste a forma da realização de um projeto consubstanciado num produto (material ou intelectual), numa intervenção ou numa atuação, consoante a natureza dos cursos, centrado em temas e problemas perspetivados pelo formando, por ele apresentado e defendido perante um júri. Tendo em conta a natureza do projeto, este pode ser desenvolvido em equipa, desde que, em todas as suas fases e momentos de concretização, seja visível e avaliável a contribuição individual específica de cada um dos membros da equipa. Em função do fim que visa, a temática do projeto deve dar especial enfoque às áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e no perfil profissional associado à respetiva qualificação da área específica de formação profissional.

A Escola Profissional de Vila do Conde está inserida em dois projetos europeus, que visam a Tripla Transição e digitalização de experiências imersivas, Skills4Retail e Enotour.

Skills4Retail é um projeto (financiado pela União Europeia) que pretende impulsionar o setor do Retalho na Europa, responsável por 10% da economia da União Europeia e inclui 3,6 milhões de empresas. O objetivo do projeto Skills4Retail é conceber uma nova estratégia de competências para as empresas do retalho e um programa de educação e formação profissional que aborde as necessidades urgentes e emergentes de novas competências para o retalho. O projeto destina-se a empresas de retalho na Europa que necessitem de se transformar digitalmente para serem competitivas no futuro. O consórcio Skills4Retail é composto por 30 parceiros de 9 países da União Europeia, todos focados em impulsionar o setor do retalho. O projeto alinha-se com a "Tripla Transição", económica, digital e climática e com o caminho de transição do mercado, indústria, empreendedorismo e PME's para empresas de retalho mais ecológicas, mais digitais e mais resilientes. O projeto teve início em agosto de 2022, com arranque em setembro de 2023, e terá duração de quatro anos. O projeto é orientado pela procura do mercado e da indústria, com o objetivo de preparar as forças de trabalho e as empresas para o futuro, cumprindo a "Tripla Transição", económica, digital e climática para a transição do mercado, indústria, empreendedorismo e PME's.

O projeto responde à necessidade urgente de uma nova geração de decisores digitais, ao oferecer formação direcionada em sustentabilidade e tecnologias digitais, financiada pelo programa Erasmus+ da Comissão Europeia e pelas Parcerias para a Inovação. Pretende melhorar as competências da força de trabalho para navegar pelo novo cenário

de retalho tecnológico, de forma a que as empresas e as pessoas estejam preparadas para a resiliência e o crescimento pós-Covid-19. Em suma, o projeto Skills4Retail pretende capacitar a futura força de trabalho do retalho na Europa.

Em Portugal, a Escola Profissional de Vila do Conde foi a instituição selecionada para integrar o consórcio Skills4Retail. E os parceiros do grupo são, por exemplo, União Europeia, Comissão Europeia, EuroCommerce, Intel, Jerónimo Martins, Global Union Europe, Accenture, Schuman Associates, Spar, bem como Escolas e Universidades dos países envolvidos, Roménia, Áustria, República Checa, Hungria, Irlanda, Letónia, Malta e Portugal. Podem saber tudo em www.skills4retail.eu.

A Escola Profissional de Vila do Conde (EPVC) integra, enquanto entidade parceira, o consórcio europeu responsável pela implementação do projeto Enotour, financiado pela União Europeia através do programa Erasmus+, no âmbito das Parcerias para a Inovação. A participação da EPVC neste projeto representa uma importante aposta da Escola na cooperação europeia, na inovação e no desenvolvimento de respostas formativas alinhadas com os desafios da transformação económica, digital e climática. O projeto Enotour tem como principal objetivo promover a modernização e a transformação digital do setor do enoturismo, valorizando o património vitivinícola da Região do Douro, em Portugal, e de regiões vinícolas de Espanha, França e Itália. Iniciado em setembro de 2023, com uma duração prevista de três anos, o projeto assenta numa abordagem orientada pelas necessidades do mercado e do setor, procurando responder aos desafios decorrentes da crescente concorrência internacional, da transformação digital e da necessidade de adoção de práticas mais sustentáveis e resilientes.

Neste contexto, o Enotour pretende conceber e implementar uma nova abordagem ao enoturismo, baseada no desenvolvimento de experiências imersivas digitais e na capacitação dos profissionais do setor. O projeto dirige-se, em particular, a produtores de vinho, empresas de enoturismo e outros profissionais ligados ao setor, procurando reforçar as suas competências digitais e a sua capacidade de responder às novas formas de interação com os consumidores. A intervenção do projeto enquadra-se na denominada Tripla Transição – económica, digital e climática –, promovendo o desenvolvimento de competências e a adoção de soluções que contribuam para um setor mais inovador, sustentável, digitalmente preparado e resiliente. Neste âmbito, o Enotour contempla o desenvolvimento de programas de capacitação e ferramentas direcionadas para a utilização de tecnologias digitais imersivas e para a integração de princípios de sustentabilidade nas atividades de enoturismo. Enquanto parceira do projeto, a EPVC tem participado ativamente nas diferentes dimensões de desenvolvimento e implementação do

Enotour, contribuindo para a concretização dos objetivos definidos pelo consórcio e para a partilha de conhecimento e experiências no âmbito da formação profissional. Esta participação tem permitido à Escola acompanhar de perto a evolução do projeto, colaborar com parceiros europeus e reforçar a sua experiência em áreas como a inovação, a transformação digital, a sustentabilidade e a cooperação transnacional.

A participação da EPVC no Enotour constitui, igualmente, uma oportunidade de aproximar a Escola das necessidades emergentes do mercado de trabalho e das novas competências profissionais associadas à transformação dos setores económicos. A integração num consórcio europeu desta natureza permite a partilha de boas práticas, metodologias e experiências entre diferentes países e realidades, contribuindo para o enriquecimento da intervenção da Escola e para o reforço da sua dimensão europeia. O envolvimento da EPVC no projeto tem-se revelado particularmente relevante enquanto experiência de aprendizagem e de capacitação institucional, permitindo consolidar competências na conceção, participação e implementação de projetos europeus de inovação. Paralelamente, tem contribuído para reforçar a capacidade da Escola para estabelecer novas redes de cooperação e responder a desafios relacionados com a digitalização, a sustentabilidade e a evolução das necessidades de qualificação. O reconhecimento do trabalho desenvolvido pela EPVC no âmbito do Enotour assume particular importância, uma vez que o consórcio europeu indicou a Escola para iniciar e integrar um novo projeto igualmente enquadrado na Tripla Transição – económica, digital e climática. Esta indicação constitui um resultado concreto do percurso desenvolvido pela EPVC no âmbito da cooperação europeia e evidencia a confiança dos parceiros na capacidade da Escola para participar e implementar projetos desta natureza.

Este novo desafio representa, assim, uma continuidade do trabalho desenvolvido no Enotour e uma oportunidade para a EPVC aprofundar a sua intervenção em projetos europeus, consolidando o seu posicionamento enquanto entidade de educação e formação profissional com capacidade de inovação, cooperação internacional e resposta aos desafios emergentes do mercado de trabalho. Em síntese, o envolvimento da Escola Profissional de Vila do Conde no projeto Enotour tem contribuído para reforçar a sua dimensão europeia, promover a inovação e a transformação digital, desenvolver novas competências e metodologias de trabalho e consolidar a sua capacidade de participação em projetos de cooperação transnacional. O reconhecimento alcançado junto do consórcio europeu,

traduzido na indicação da EPVC para um novo projeto no âmbito da Tripla Transição, constitui um resultado particularmente relevante deste percurso e uma oportunidade para dar continuidade e aprofundar o trabalho desenvolvido.

Os Relatores

(Gerente da EPVC)

(Diretora Pedagógica)

Vila do Conde, 2 de outubro de 2026